

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO BRASIL (2010-2024)

Ana Beatriz Oliveira Teixeira¹; Bruna Garavaglia Assis de Souza²; Felipe Bacellar de Castro³; Manuela Hering Macedo Castineira⁴; Manuela Regis Nunes Pinheiro⁵

brunagsouza24.2@bahiana.edu.br

Introdução: Transtornos associados ao uso de álcool e outras drogas no Brasil, e a tendência das internações por essas condições, constituem um desafio ainda presente para a saúde nacional. Nesse contexto, analisar o perfil temporal e epidemiológico dessa realidade é crucial para subsidiar estratégias de redução das consequências associadas ao abuso dessas substâncias. **Objetivo:** Avaliar a associação entre disparidades regionais e a frequência de internações por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas no Brasil, entre 2010-2024. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal, elaborado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS. Foram analisadas as internações por transtornos mentais e comportamentais (Capítulo V da CID-10) devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no Brasil (2010-2024). Os dados foram tabulados por ano de atendimento, local de residência, região e faixa etária. As taxas foram calculadas utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo expressas por 100.000 habitantes. **Resultados:** Registraram-se 1.262.127 internações de 2010-2024. Houve tendência decrescente até 2019, com aumento a partir de 2022, pós-pandemia. O Sudeste teve maior número absoluto (522.686 casos), mas o Sul apresentou a maior taxa (75,78/100.000 hab.), seguido por Sudeste (40,46), Centro-Oeste (37,71), Nordeste (29,66) e Norte (25,45), sendo a taxa do Sul aproximadamente três vezes maior que a do Norte ($\chi^2 = 548.217$; $p < 0,001$). Internações por álcool somaram 47,1% (594.636 casos) e por outras substâncias 52,9% (667.491 casos). A população economicamente ativa (20–59 anos) concentrou 86,9% dos casos (1.097.132), frequência 6,6 vezes maior que nas demais faixas etárias ($\chi^2 = 688.424,69$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Observam-se disparidades regionais - Sul/Sudeste - e etárias - adultos - em relação ao maior uso de drogas e álcool, sendo que ambos estão relacionados à exposição de fatores estressantes, como o trânsito, violência e trabalho. Por fim, o número crescente de transtornos devido às drogas após a pandemia colabora com as evidências de que o Brasil precisa fortalecer os serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Álcool, Internações, Outras drogas

Área temática: Temas livres em Medicina.